

---

## REVISITANDO OS CONSTRUTOS DE PAULO FREIRE PARA O ENFRENTAMENTO DA DOCÊNCIA NA PANDEMIA

---

### REVISITING PAULO FREIRE'S CONSTRUCTIONS TO FACE TEACHING IN THE PANDEMIC

---

### REVISANDO LAS CONSTRUCCIONES DE PAULO FREIRE PARA ENFRENTAR A LA ENSEÑANZA EN LA PANDEMIA

---

Marilda Aparecida Behrens<sup>1</sup>  
Patricia Lupion Torres<sup>2</sup>  
Edna Liz Prigol<sup>3</sup>

#### RESUMO

A diversidade de realidades no processo educativo nacional e internacional e os desafios emergentes provenientes da pandemia de Covid-19 impactaram a atuação docente, que necessitou transpor a atuação presencial para a modalidade remota, mediada pelas tecnologias digitais. Frente a esse desafio, elegeu-se como questão de investigação: a experiência de alunos de um programa de pós-graduação *stricto sensu* mediado por tecnologias digitais, impostas pela pandemia de Covid-19, possibilita identificar os construtos freirianos como ponto de reflexão para a reestruturação da prática pedagógica? Objetivamente, buscou-se identificar, nos relatos dos alunos de um programa de pós-graduação *stricto sensu* que vivenciaram um processo educativo mediado pelas tecnologias digitais, em decorrência da referida pandemia, os construtos freirianos como base epistemológica para refletir sobre a prática pedagógica. A pesquisa, de abordagem qualitativa, configurou-se como um estudo de caso único. Para a construção dos dados, utilizou-se um questionário semiestruturado com questões abertas, aplicado a um grupo de mestrands e doutorandos de um programa de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade privada de grande porte do Sul do país. A fundamentação epistemológica teórico-conceitual tem como principal autor Freire (1992, 1993a, 1993b, 1996). A investigação permitiu perceber que as contribuições dos participantes acolhem construtos da educação transformadora, apontada nas categorias: visão da aceitação do novo, afetividade, engajamento didático e interação e colaboração. A pesquisa reflete a necessidade de humanização, assim como de um pensamento ético e político, pautada num processo educativo baseado na dialogicidade e na amorosidade, que fundamentam a educação para a liberdade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aulas remotas emergenciais. Educação libertadora. Educação bancária. Tecnologias digitais, Aprendizagem virtual.

---

**Submetido em:** 31/05/2021 – **Aceito em:** 08/10/2021 – **Publicado em:** 13/10/2021

<sup>1</sup> Pós-Doutora pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto - Portugal. Mestre e Doutora em Educação pela PUC SP. Professora do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná. Brasil.

<sup>2</sup> Doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenadora e Professora do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná.

<sup>3</sup> Bolsista de estágio Pós-Doutoral (CAPES) na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná. Brasil. Mestre e Doutora em Educação pela PUC PR.

## ABSTRACT

The diversity of realities in the national and international educational process and the emerging challenges arising from the Covid-19 pandemic impacted the teaching practice, which needed to transpose face-to-face work to a remote modality, mediated by digital technologies. It was chosen as a research question: the experience of students in a stricto sensu graduate program mediated by digital technologies, imposed by the Covid-19 pandemic, makes it possible to identify Freirian constructs as a point of reflection for the restructuring of pedagogical practice? Objectively, it was sought to identify, in the reports of students of a stricto sensu graduate program who experienced an educational process mediated by digital technologies, as a result of the referred pandemic, Freirian constructs as an epistemological basis for reflecting on pedagogical practice. The research, with a qualitative approach, was configured as a single case study. For the construction of the data, a semi-structured questionnaire with open questions was used, applied to a group of master's and doctoral students from a stricto sensu postgraduate program of a large private university in the south of the country. The theoretical-conceptual epistemological foundation has Freire as its main author (1992, 1993a, 1993b, 1996). That the contributions of the participants embrace transforming education constructs, pointed out in the categories: view of acceptance of the new, affectivity, didactic engagement, and interaction and collaboration. The research reflects the need for humanization, as well as ethical and political thinking, based on an educational process based on dialogicity and loving-kindness, which underlie education for freedom.

**KEYWORDS:** Remote emergency classes. Liberating education. Banking education. digital Technologies, Virtual learning.

## RESUMEN

La diversidad de realidades en el proceso educativo nacional e internacional y los desafíos emergentes derivados de la pandemia por Covid-19 impactaron el desempeño docente, que ha necesitado transponer el desempeño presencial a la modalidad remota, mediada por tecnologías digitales. Se eligió como pregunta de investigación: la experiencia de los estudiantes de un programa de posgrado stricto sensu mediado por tecnologías digitales, impuesta por la pandemia Covid-19, permite identificar los constructos freirianos como punto de reflexión para la reestructuración de la práctica pedagógica? De manera objetiva, se buscó identificar, en los relatos de estudiantes de un posgrado stricto sensu que vivieron un proceso educativo mediado por tecnologías digitales, como resultado de la pandemia referida, los constructos freirianos como base epistemológica para la reflexión sobre la práctica pedagógica. La investigación, con un enfoque cualitativo, se configuró como un estudio de caso único. Para la construcción de los datos se utilizó un cuestionario semiestructurado con preguntas abiertas, aplicado a un grupo de estudiantes de maestría y doctorado de un programa de posgrado stricto sensu en una gran universidad privada del sur del país. El principal fundamento epistemológico teórico y conceptual tiene a Freire como autor principal (1992, 1993a, 1993b, 1996). Las contribuciones de los participantes abarcan constructos educativos transformadores, señalados en las categorías: visión de aceptación de lo nuevo, afectividad, compromiso didáctico e interacción y colaboración. La investigación refleja la necesidad de humanización, así como de pensamiento ético y político, basado en un proceso educativo guiado por la dialogicidad y por el amor, que son la base de la educación para la libertad.

**PALABRAS CLAVE:** Clases remotas de emergencia. Educación liberadora. Educación bancaria. Tecnologías digitales, Aprendizagem virtual.

## INTRODUÇÃO

A diversidade de realidades no processo educativo nacional e internacional e os desafios emergentes provenientes da pandemia de Covid-19 impactaram a atuação docente, que

necessitou transpor a atuação presencial para a modalidade remota, mediada pelas tecnologias digitais. Com esse foco, esta pesquisa tem como objetivo identificar, nos relatos dos alunos de um programa de pós-graduação *stricto sensu* que vivenciaram um processo educativo mediado pelas tecnologias digitais, em decorrência da pandemia de Covid-19, a pertinência dos construtos freirianos como base epistemológica para refletir sobre a prática pedagógica.

Devido ao panorama desafiador da pandemia de Covid-19, surgiu a seguinte indagação de pesquisa: a experiência de alunos de um programa de pós-graduação *stricto sensu* mediado por tecnologias digitais, impostas pela referida pandemia, possibilita identificar os construtos freirianos como ponto de reflexão para a reestruturação da prática pedagógica, de modo a enfrentar os desafios impostos?

A pesquisa acolheu uma abordagem de caráter qualitativo e configurou-se como um estudo de caso único. Para a construção dos dados, utilizou-se um questionário semiestruturado com questões abertas, aplicado junto a um grupo de mestrandos e doutorandos, professores e professoras da educação básica e da educação superior, alunos de um programa de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade privada de grande porte do Sul do país.

## O DESAFIO MUNDIAL ENFRENTADO NA PANDEMIA DE COVID-19

A situação pandêmica que assolou todos os países do mundo, desde o final de 2019, foi causada pelo coronavírus, cuja doença é denominada Covid-19. Nesse contexto de pandemia, a humanidade, fundamentada nas certezas, teve abruptamente de conviver e se aventurar nas incertezas.

O planeta vive um sistema que frequentemente oscila entre ordem e desordem, estabilidade e instabilidade, equilíbrio e desequilíbrio, entre outros processos (MORIN, 2000). Esses movimentos sistêmicos são cíclicos e desafiam a humanidade a buscar a mudança, a evolução, o crescimento e o progresso. Ao mesmo tempo, exigem a mobilização mundial em busca de possíveis soluções para o enfrentamento do problema. Segundo Silva (2020, p. 14), “mostra-se preponderante que haja ‘alguma desordem’ mesmo sendo perturbadora, para que haja acelerações nos processos evolutivos, aprendizagens e para que, assim, desenvolvam-se soluções inovadoras em uma nova ordem”. Assim, a desastrosa pandemia de Covid-19 pode trazer alertas à humanidade no que se refere aos questionáveis experimentos científicos, aos cuidados básicos com a saúde da população, ao atendimento das necessidades sanitárias de higiene, entre outros. No entanto, Freire (1992) já alertava que a humanidade, nesses enfrentamentos, precisa acolher processos de solidariedade e amorosidade, pelos quais se pode

construir um mundo melhor, mais solidário, fraterno e igualitário.

O enfrentamento da pandemia de Covid-19 se evidenciou nos diferentes posicionamentos das grandes potências mundiais, em especial, no movimento de alguns países ricos europeus, asiáticos e americanos, que mostraram agilidade nos processos de recomendação dos cuidados de saúde e isolamento social junto à população. Esse fato ficou visível também pela rapidez dos países ricos no desenvolvimento das vacinas e na imunização da população. A produção e distribuição das vacinas, como meio mais eficiente de combate à pandemia, se projetaram em quem as produziu primeiro e protegeu sua população do vírus com mais agilidade. Ainda, a diferença econômica e social ficou evidente frente ao caos ocasionado pelas negociações entre nações para comprar, receber e distribuir as vacinas. Nesse cenário, o Brasil mostrou-se frágil no preparo político para administrar as aquisições de vacinas, revelando sua dependência dos achados da ciência de outros países, com raras exceções. No trato diplomático durante esse período, foram geradas situações conflituosas que atrasaram a vinda das vacinas, que refletiram no número expressivo de mortes no país.

O negacionismo da pandemia de Covid-19, apresentado em discursos de autoridades brasileiras e estrangeiras, em especial, com as recomendações de uso de medicação paliativa, sem comprovação científica, acabou desorientando a população e atrasando as mobilizações da vacinação para a superação desse quadro. Esses encaminhamentos questionáveis se agregaram à visão dos empresários, focalizada na importância do capital e do lucro, em vez de priorizar a vida das pessoas para minimizar o contágio. Isso tem gerado posições vulneráveis frente às crises civilizatórias provocadas pela lógica capitalista.

Em suas falas, Paulo Freire (1996) sempre se recusou ao fatalismo de que a realidade é assim mesmo; ao contrário, foi grande inspirador de propor caminhos esperançosos por meio da experiência do aprendizado construído em conjunto pelos professores, professoras, alunos e alunas. Segundo Freire (1996, p. 7), a convivência amorosa com os estudantes demanda uma “[...] postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócios-históricos-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando”.

A educação também sofreu impacto dessa crise pandêmica, com o fechamento abrupto dos ambientes presenciais nas escolas, que foram desafiadas a adotar o ensino remoto emergencial, com o uso de recursos tecnológicos para que os professores e professoras pudessem se conectar com os estudantes para dar aulas. De modo geral, a necessidade de isolamento social, afirmam Gatti, Santos e Alves (2020, p. 102), impactou a população mundial, pois

os sinônimos de isolamento, em sua maioria, remetem a termos que normalmente assustam: solidão, separação, afastamento, segregação, para citar apenas alguns. Após o reconhecimento da existência da pandemia por parte da OMS, muitas orientações surgiram como parte do enfrentamento e diminuição do contágio. Noticiadas a todo minuto em todos os meios de comunicação: lavar as mãos, cobrir nariz e boca ao espirrar, adotar o distanciamento social eram parte das orientações. Inicialmente, manter-se cerca de um a dois metros de distância das pessoas, evitar abraços, apertos de mão – gestos tão comuns e corriqueiros nas relações humanas passaram a incorrer em risco de vida. A orientação foi geral, pública, e deveria ser incorporada no privado, no cerne de todas as famílias.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), o advento da pandemia de Covid-19 demandou um isolamento social e a suspensão das aulas presenciais, impactando 194 países e cerca de 1,6 bilhão de crianças no mundo inteiro.

O sistema educacional brasileiro, por meio do Ministério da Educação, com a intenção de reduzir a ampla disseminação do novo coronavírus, publicou a Portaria nº 343, em 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020a), que trata da substituição de aulas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias da informação e comunicação, com o objetivo de suspender temporariamente o funcionamento das escolas e transferir as aulas para formatos remotos ou digitais. Logo em seguida, o Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação, divulgou o Parecer CNE/CP nº 5/2020 (BRASIL, 2020b), que propôs a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia.

As orientações mundiais e nacionais de políticas para orientar a educação, em geral, ignoraram a realidade das escolas, em especial, das públicas, pois, muitas vezes, professores, professoras, alunos e alunas não têm acesso aos recursos tecnológicos, nem no ambiente escolar, nem em suas casas. Assim, os docentes e estudantes sofreram esse impacto, cabendo ressaltar que grande parte da população teve de utilizar seus próprios recursos financeiros, que, em muitos casos, são escassos, para dar conta de utilizar a tecnologia para esse enfrentamento da continuidade da escolarização dos discentes em todos os níveis de ensino.

A população, em geral, ainda não teve acesso à vacina contra a Covid-19, pois as primeiras doses foram administradas aos idosos e pessoas com comorbidades; mesmo assim, os governantes autorizaram a volta às aulas presenciais de forma precária, colocando em risco estudantes, professores e professoras. Em função das novas ondas de acirramento da crise pandêmica, foi necessário recuar e fechar novamente as escolas. Esse movimento de abrir e fechar as escolas, muitas vezes, gerou desestabilização nas famílias, que ficaram sem saber se mandavam ou não seus filhos para as aulas presenciais, devido ao risco de contágio.

Os professores e professoras, por sua vez, passaram a atender a parte dos alunos em sala de aula e, ao mesmo tempo, parte por meio virtual, aumentando a demanda de trabalho. Em meados de maio de 2021, os docentes começaram a ser vacinados, mas ainda de maneira bastante restrita, em função da falta de vacinas.

Esses profissionais, na pandemia de Covid-19, se depararam com a real situação de desigualdade social, em especial, nas escolas públicas e universidades, uma vez que alguns estudantes, se não muitos, não tinham computadores ou rede informatizada para acessar as aulas remotas. Pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR, 2021) identificou que o celular foi a tecnologia mais utilizada pelos jovens acima de 16 anos para terem acesso às aulas remotas. Similarmente, a maioria das escolas públicas não tem recursos tecnológicos disponíveis, nem rede digital de boa qualidade para o uso diário dos docentes e alunos.

Os professores e professoras, além disso, enfrentaram diferentes fases durante o período pandêmico, como o negacionismo, no sentido de transpor as aulas presenciais para as aulas remotas, por não contarem com boa rede em função dos altos custos para a conexão digital ou ficarem preocupados por perceber que os alunos menos favorecidos economicamente não teriam acesso aos recursos digitais, o que os colocaria em desvantagem em relação aos colegas. Outros docentes alegaram a dificuldade do enfrentamento do uso da tecnologia, por não saberem utilizar ou por não gostarem e terem de desenvolver uma prática pedagógica oferecida por rede digital, o que exigiu adaptações rápidas e profundas no andamento metodológico das aulas.

O ensino mediante recurso remoto também permitiu evidenciar a falta de equidade em relação ao acesso à internet e recursos tecnológicos por parte dos estudantes, professores e professoras, agravando a desigualdade social e educacional, sobretudo da parte de discentes e docentes com baixa renda e residente fora dos grandes centros urbanos.

As desigualdades sociais evidenciadas nesse período levaram ao esforço da gestão e dos professores e professoras das escolas, especialmente, das públicas de ensino básico, para buscar soluções emergenciais para não desamparar os alunos sem acesso à rede digital. Algumas escolas, em especial, as de ensino fundamental, os professores, professoras, funcionários e funcionárias passaram a montar *kits* semanais com material didático para distribuir aos discentes. Essa atitude humanitária reflete os ensinamentos de Freire (2005, p. 42) quando destaca sobre a “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo [...]. Sem ela é impossível a superação da contradição opressor-oprimido”. Nesse processo, envolveram também os pais e mães, que, uma vez por semana, têm ido à escola para receber um novo pacote

(*kit*) com as atividades a ser realizadas pelos estudantes.

A família, considerando pais, mães e responsáveis pela criança ou adolescente, por sua vez, passou a realizar o atendimento em casa da escolarização dos filhos; como, em algumas famílias, podia haver mais de uma criança ou adolescente, essa situação gerou dificuldade de ter computador para todos usarem ao mesmo tempo. Além disso, os pais que passaram a realizar o trabalho remoto também necessitam dos computadores, estabelecendo uma concorrência familiar para quem teria acesso ao uso do equipamento nas casas.

Portanto, o cenário pandêmico levou a família e os professores e professoras a realizar o trabalho remoto, no qual cabe destaque aos docentes, que passaram a sentir a intensidade da jornada, o cansaço mental constante e o agravamento das dificuldades em relação à conectividade e adaptação aos recursos tecnológicos. Segundo Bernardo, Maia e Bridi (2020, p. 35),

nesse processo de inserção das Tecnologias de Comunicação e Informação junto ao trabalho home-office, houve uma aprendizagem forçada e rápida quanto ao uso de ferramentas de tecnologias informacionais para uma parcela dos docentes, e isso pode representar alterações no período pós-pandemia, pois a experiência pode ter levado a sociedade a uma nova visão sobre o trabalho docente, seja da revalorização da escola, do ofício docente.

Nesse movimento pandêmico, a família, ou seja, os pais, mães e responsáveis pelos alunos, passaram a se queixar também da dificuldade de ensinar aos seus filhos as atividades escolares propostas, em especial, aos que frequentam os níveis de ensino mais elevados. Diante disso, os professores e professoras foram desafiados a mudar a prática pedagógica. Nesse processo de realinhamento frente às necessidades geradas pela pandemia, em especial, com o impacto de utilizar a tecnologia, muitos se sentiram desestabilizados e tiveram de buscar novos caminhos metodológicos que superassem a didática transmissiva com visão bancária, lembrando que, para Freire (1996, p. 12), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Para tanto, os docentes precisaram reestruturar suas práticas, oferecendo aulas por meio remoto com o auxílio das tecnologias digitais da informação e comunicação. Contudo, o uso da tecnologia não garantiu a mudança de concepção na docência, pois identificou-se que muitos docentes improvisaram e passaram a dar longas aulas teóricas, sem auxílio de recursos de visualização, na modalidade remota/digital, acreditando que os alunos ficariam atentos aos ensinamentos. Sabe-se que ninguém fica atento por longas horas, em especial, escutando o professor ministrar aulas sem interagir em nenhum momento.

Outro ponto relevante relaciona-se à necessidade de incorporação da cultura digital, compreendendo que o processo educativo precisa readequar a questão relacionada com o tempo

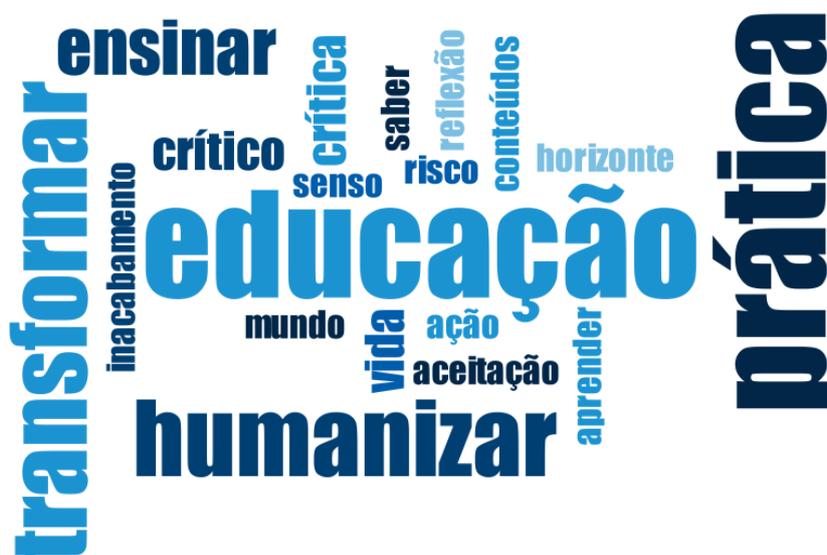
e espaço, independentemente da necessidade do distanciamento e isolamento social, consequências da pandemia de Covid-19. Acredita-se que a emergência sanitária desenvolveu uma nova dinâmica social e global e atingiu fortemente a educação, considerando também a possibilidade da docência em rede digital.

## **CONSTRUTOS FREIRIANOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NÃO PRESENCIAL**

As comemorações, no Brasil e em várias partes do mundo, aos cem anos de nascimento de Paulo Reglus Neves Freire, em Recife (PE), em 19 de setembro de 1921, falecido em 1997, permitem afirmar a pertinência das escritas desse educador brasileiro, conhecido nos cinco continentes, que o tornou um dos educadores mais famosos e respeitados mundialmente.

Ressalta-se que o corpo de Paulo Freire morreu, mas suas ideias estão vivas e continuam sendo disseminadas por todo o mundo. A influência de seu pensamento transcende a área da educação, influenciando também as artes, a cultura, o cinema, a economia, as ciências exatas, a tecnologia, entre outras. Ele se contrapôs a um modelo hegemônico de educação, que restringia a docência à leitura dos conteúdos dispostos no quadro de giz, à cópia e à repetição sem sentido, destacando que esse procedimento não ajuda a considerar o contexto no qual os alunos vivem, pois as aulas nesse modelo objetivam a memorização mecânica. Paulo Freire lutou sua vida inteira por uma educação que envolvesse o diálogo, a aceitação do diferente, a inclusão dos marginalizados, considerando o estudante construtor de sua própria história. Sua obra tem como foco a educação crítica, na qual não dicotomizava teoria e prática, que acolhe metodologias baseadas em situações problematizadora, que considera a inclusão e a diversidade, tendo por horizonte a justiça social. Trata-se de uma pedagogia do saber, que se constitui ao longo da vida, cujo horizonte é a humanização da pessoa e do mundo.

A partir das palavras presentes neste artigo, foi possível elaborar as contribuições apresentadas na Figura 1, numa nuvem de palavras.



**Figura 1.** Palavras mais frequentes do pensamento freiriano  
Fonte: as autoras (2021).

Percebe-se a incidência maior das palavras “educação”, “prática”, “transformar” e “humanizar”. Para Freire, a educação não é uma prática de depósito de conteúdo, mas deveria ser vista sob a perspectiva de humanizar o homem com espírito crítico, para que ele possa se transformar e contribuir de alguma forma com o mundo.

## ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

É inegável que, em algumas obras escritas por Freire, aparece a indicação de uso dos equipamentos e instrumentos de comunicação e tecnologia. Em sua época, o autor desenvolveu projetos para a educação de adultos, nos quais fazia também o uso do rádio para se comunicar com os alunos, alunas, professores e professoras; a relevância da comunicação, em especial, com as classes populares, o inspirou inclusive a criar uma rádio universitária, colocada a serviço da educação e da cultura. Nos anos 1990, iniciou um movimento de formação e investimento no ensino a distância. Portanto, não resta dúvida que Freire usaria hoje as tecnologias, de maneira crítica e ética, que viessem a beneficiar a educação e a população, tendo sempre buscado alertar que “educar é substantivamente formar. Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado” (FREIRE, 1996, p. 16).

Na busca de pensar certo, recomendado por Freire, os professores e professoras foram desafiados e aprenderam muito, pois tiveram que reinventar sua própria prática pedagógica,

trabalhar com salas virtuais em plataformas, uso de WhatsApp como ferramenta de comunicação com os alunos. Nesse processo, as crianças precisaram da assistência dos pais e responsáveis, e na ausência do auxílio da família, tiveram dificuldades de aprendizagem e a presença física na escola fez ainda mais falta. Os professores e professoras e os estudantes passaram a utilizar seus próprios telefones, em especial, com o uso do WhatsApp para se conectarem, muitas vezes, de maneira improvisada.

Durante todo o movimento pandêmico, as escolas ficaram à mercê de determinações legais, como da Vigilância Sanitária, prefeitos e governadores, para poderem reabrir. Na preparação para a volta dos alunos e sua abertura, passaram a se organizar para o atendimento das exigências da Vigilância Sanitária, incluindo espaçamento das carteiras, aferição de temperatura e uso de álcool-gel. No entanto, cabe ressaltar que a pandemia ainda se expande em 2021, está longe de ceder e continua causando mortes em números expressivos no Brasil. Então, as ordens de abrir e fechar as escolas, vindas dos governos municipais e estaduais, acabaram gerando mais tumulto, pois os estudantes só poderiam regressar às escolas em grupos reduzidos, exigindo rodízio entre turmas, uma vez que, para atender à determinação legal, não poderia haver mais que 15 alunos por sala.

Nesse cenário, os professores e professoras reconstruíram e realinharam sua metodologia, reorganizaram o trabalho docente de maneira a intercalar exposição teórica com diálogos, envolvimento de opiniões dos alunos, visualização de recursos, em especial, oferecendo indicação de vídeos disponíveis na internet. Importa ressaltar que os estudantes, de todos os níveis de ensino, têm dificuldade de acesso a redes digitais, pois, em geral, não dispõem de banda larga ou outro recurso de conexão rápida, causando muito desgaste nos próprios discentes, professores, professoras e familiares.

As universidades e escolas pouco fizeram no sentido da formação dos professores e professoras para o enfrentamento da docência na pandemia. Alguns, já iniciados na tecnologia, passaram a buscar tutoriais *on-line* que os auxiliassem no uso dos recursos e plataformas, como o Meet, o Teams, entre outros. A respeito, é interessante destacar que, no início da pandemia, essas plataformas permitiam visualizar quatro participantes, mas esses ambientes virtuais também se renovaram e ampliaram, agora admitindo a visualização de um grupo maior de pessoas. Ainda sobre esse cenário, algumas universidades e faculdades, em especial, as particulares, passaram a emprestar aos estudantes menos favorecidos financeiramente computadores ou *laptops*, bem como acesso ao banco de dados, para que pudessem continuar seus estudos.

A comunicação dos docentes com seus alunos é desafio diário na docência, mas, no período pandêmico, passou a ser, muitas vezes, o único canal de contato dos estudantes com o mundo fora de suas casas. Para Freire (1993a, p. 69), “[...] a educação é comunicação, é diálogo, na

medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. As propostas metodológicas, mesmo oferecidas aos estudantes por meio remoto, precisam acolher momentos dialógicos, de discussão crítica e reflexiva, com situações que levem a aprender a ouvir, a emitir sua opinião com respeito, considerando o pensamento diferente; ainda, a prática pedagógica, para atender aos construtos freirianos, necessita ser problematizadora e contextualizada, partindo de problemas reais para a aprendizagem ter significado.

O avanço da pandemia levou a um recomeço, a uma revisitação do papel docente, pois requereu determinação para fazer a docência diferente, exigiu a autorreflexão com um espírito de ousadia ao exercício da profissão. De acordo com Freire (1996, p. 10), para o professor “[...] ficar ou permanecer na educação nas condições que conhecemos, mal pagos, desrespeitados, resistindo ao risco de cair vencidos, precisa aprender a ousar”; esse processo de reconstrução demanda ousadia, querer fazer melhor, pois é preciso lidar com as incertezas que a realidade apresenta e enfrentar com galhardia os desafios impostos nesse momento pandêmico.

O enfrentamento dos desafios gerados pela necessidade de isolamento, pela angústia de atender aos alunos e pelas ameaças de professores, professoras, alunos e alunas voltarem às escolas, mesmo sem tomar vacinas, teve expressivos reflexos na educação. Alguns docentes estão apresentando adoecimento mental, devido à sobrecarga do enfrentamento da realidade e do trabalho remoto, às orientações desencontradas das instituições, à exigência de usar recurso tecnológico sem ter acesso, entre outros. Em geral, a desestabilização deles tem decorrido das desigualdades econômicas, sociais e culturais ou até mesmo da diversidade de estratégias adotadas por diferentes redes de ensino particulares, municipais e estaduais. As contribuições de Freire e Guimarães (2011, p. 157), nesse sentido, recomendam “seguir caminhando, dialogando sempre. Lutando por um hoje pelo menos decente, e por um amanhã mais solidário, mais justo, mais alegre, melhor”, e, sobre a incompletude do ser humano, “seguir vivendo e aprendendo, inclusive com a própria história”.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

Os fundamentos epistemológicos da educação transformadora para discorrer sobre a questão levantada foram assentados com ênfase nas obras de Freire (1992, 1993a, 1993b, 1996, 2005), cujo pensamento dialoga com as ideias aqui desenvolvidas. Metodologicamente, trata-se de uma abordagem qualitativa estruturada na pesquisa de estudo de caso único, envolvendo um grupo de 15 alunos, mestrandos e doutorandos de um programa de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade privada de grande porte do Sul do país, que, em decorrência da pandemia

de Covid-19, experimentaram o ensino remoto. Para o enfrentamento da pandemia, com um número expressivo de mortes, resultando no fechamento dos ambientes físicos das universidades e das escolas, em ritmo emergencial, houve a necessidade de contatar os alunos utilizando recursos tecnológicos, aplicativos; assim, os professores e professoras precisaram transpor a prática pedagógica proposta nos encontros presenciais para uma mediação pedagógica realizada por meio digital.

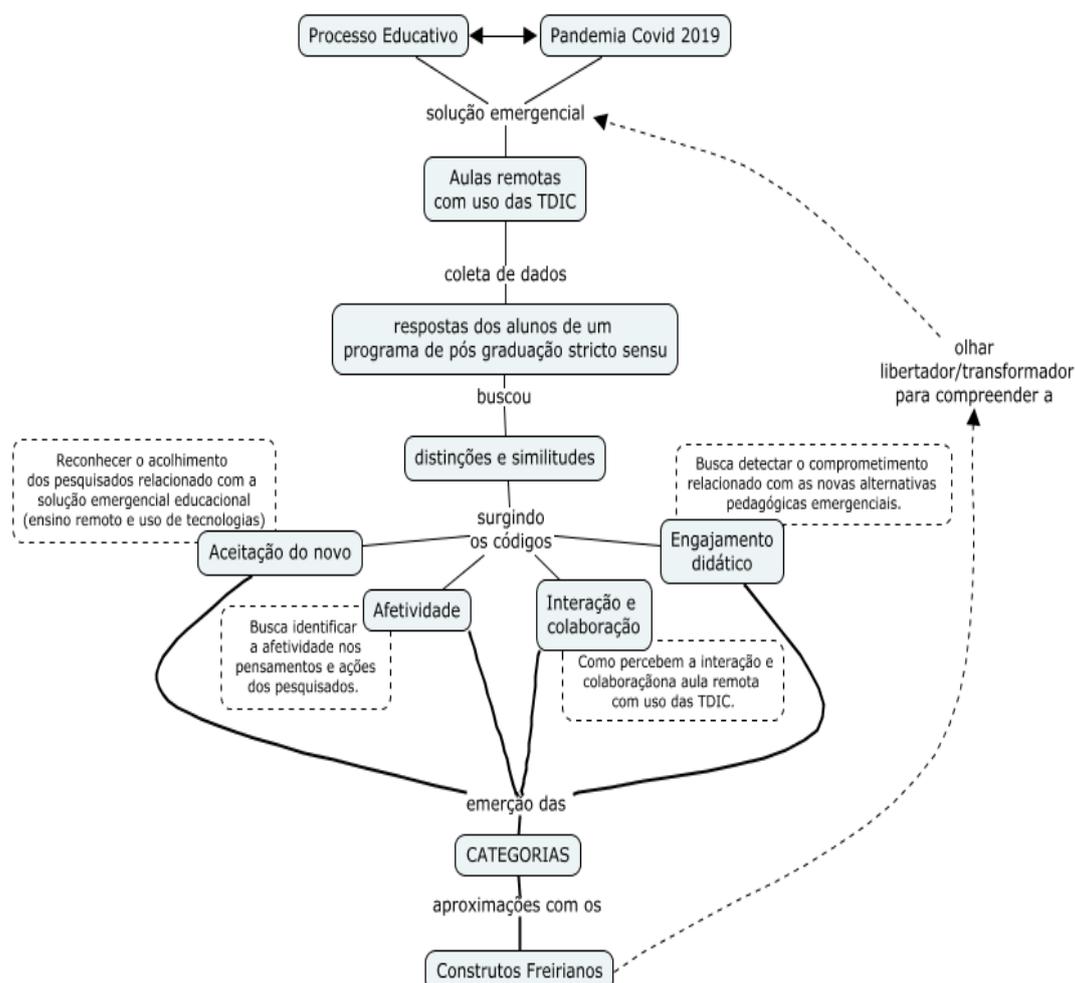
Os construtos freirianos subsidiaram a análise das contribuições que os mestrandos e doutorandos registraram sobre a vivência desse processo de transposição emergencial frente à pandemia, que exigiu a reestruturação da prática pedagógica, convertida em atividades não presenciais. Discute-se também na pesquisa a migração emergencial da prática pedagógica presencial para os espaços organizados em salas de aula na modalidade remota ou *on-line*.

Por fim, apresentam-se e discutem-se os dados no sentido de identificar os construtos freirianos como base epistemológica para sustentar uma prática pedagógica libertadora.

## DISCUSSÃO DOS DADOS

Para iniciar a análise e discussão dos dados coletados, apresentados na Figura 2, foi realizada inicialmente a leitura das respostas do questionário enviado aos participantes, momento em que se buscou identificar distinções e similitudes nos relatos, possibilitando o desdobramento dos primeiros dados, em busca de ideias analíticas.

Esse primeiro momento de análise permitiu eleger os códigos dos dados coletados, sendo estabelecidas, na sequência, suas propriedades, possibilitando a emersão das categorias. Com o delineamento destas, buscou-se identificar nos relatos dos participantes as aproximações com os construtos freirianos, base epistemológica voltada para uma educação libertadora e transformadora.



**Figura 2.** Construção das categorias e aproximação com os construtos freirianos  
Fonte: as autoras (2021).

Na categoria denominada “visão da aceitação do novo”, identificou-se, no relato de alguns professores e professoras, a necessidade de adaptação da aula presencial para o ensino remoto utilizando tecnologias. Esse ajuste, a partir de uma necessidade emergente, relacionada com a reorganização social e educacional por conta da pandemia de Covid-19, incitou a renovação de pensamentos e ações no processo educativo, bem como a compreensão de que eles são passíveis tanto de erros quanto de acertos.

Os ensinamentos de Freire possibilitam compreender essa situação, quando impulsionam a pensar que “[...] ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, [...] a aceitação do novo e recusa ao velho não é apenas cronológico” (FREIRE, 1996, p. 35), mas uma necessidade imposta pelos desafios da educação na contemporaneidade,

identificados nestes depoimentos:

*Sabemos que tudo isso mudou a realidade de todos, mas por outro lado ao voltarmos para as unidades de ensino, com certeza, o uso de ferramentas tecnológicas será um grande diferencial nas aulas, porém, ainda assim teremos alguns entraves para que dita “essa tecnologia” seja trabalhada no ambiente escolar (P3).*

*Como disse acima as aulas remotas acabam sendo mais objetivas pelo medo do silêncio ou algo assim que faz com que as pessoas conversem menos. Mas também entendo que essa é a moda da onda e do mundo, e que não podemos dispensar, ou seja, precisamos nos adaptar, também vejo que existe um disparo de material, enxurrada de leitura no modelo EAD, mas que não é viável a compreensão e análise do aluno sozinho. Deveriam ter mais aulas síncronas ou assíncronas para assimilação desse conteúdo (P5).*

*Na aula tradicional o uso da tecnologia é utilizado, mas não com tanta frequência. Essa nova realidade trouxe outros olhares, pois querendo ou não o aluno precisou se adaptar para conseguir participar e atender essa experiência (P7).*

*As aulas remotas vieram para ficar, mesmo após a pandemia acredito que a escola vai manter algumas atividades a distância. Por exemplo, atendimentos aos pais e determinadas atividades com as crianças que se mostraram mais eficazes quando realizadas a distância (agenda/organização do calendário de atividades e provas, vídeos informativos que podem ser vistos em casa antes das aulas, entre outras (P11).*

Ainda relacionado com essa categoria, P8 descreve que a pandemia de Covid-19 e a necessidade de mudar a aula com presença física para remota com o uso de tecnologias “*me fez me capacitar mais. Descobri vários aplicativos que não conhecia, tive que pensar em formas dinâmicas e ativas de aprendizagem para as atividades online*”. Esse pensamento e ação docente se ajustam ao construto freiriano que explica a incompletude do ser humano, quando afirma que, “[...] na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento” (FREIRE, 1996, p. 22), pois, na realidade, os professores e professoras precisam estar sempre em um movimento contínuo de transformação pessoal e profissional.

Na categoria “afetividade”, buscou-se identificar nos relatos dos participantes evidências de afeição, vínculos, aproximações afetivas relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Freire (1993b, p. 45), “[...] é preciso não ter medo do carinho, não fechar-se à carência afetiva dos seres interditados de estar sendo”; complementa afirmando que “[...] só os mal-amados e as mal-amadas entendem a atividade docente como um quefazer de insensíveis, de tal maneira cheios de racionalismo que se esvaziam de vida e de sentimentos” (FREIRE, 1993b, p. 45).

Nos testemunhos adiante, capta-se nas contribuições dos investigados a essência de relação e clima afetivo na docência:

*Tranquilo, já tenho certa familiaridade com o ensino e aprendizagem mediado pelos recursos digitais; só a saudade de estar ‘perto corporalmente’, que apertou muito (P15).*

*Muitas disciplinas somam muito na aprendizagem a questão da empatia entre professor e aluno, isso estimula o estudo maior e dedicação, acaba sendo motivacional... isso não se encontra nas aulas remotas, ou se encontra em menor quantidade (P12).*

*Nunca descartarei a importância do convívio social, é no ‘cara a cara’ e ‘corpo a corpo’ que percebemos sentimentos e expressões de conforto, desconforto, alegrias, tristezas, satisfação ou insatisfação, os emojis jamais substituirão um sorriso sincero e um abraço apertado entre amigos (P1).*

*Falta de conexão emocional física, falta do olho no olho para direcionar as ações de acordo com as reações, dificuldade de saber se as pessoas estão focadas (P4).*

A pandemia de Covid-19 desafiou os profissionais diante de uma realidade em que a modalidade *on-line* e o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação se tornaram o melhor caminho para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. Toda mudança pode gerar insegurança e resistência; na educação, isso não é diferente, porém identifica-se que os professores e professoras tentaram se adaptar ao novo formato de aulas remotas, buscando informações, identificando necessidades, desenvolvendo novas habilidades, comprometendo-se com o novo processo de ensino-aprendizagem.

Após a leitura dos relatos dos participantes, encontraram-se muitas similaridades com essa situação, possibilitando a emergência da categoria “engajamento didático”, na qual se buscou detectar o comprometimento docente relacionado às novas alternativas pedagógicas emergenciais. No **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, apresentam-se alguns dos testemunhos dos pesquisados e as aproximações com o pensamento freiriano.

**Quadro 1.** Categoria “engajamento didático”: relato x pensamento freiriano

Relato dos participantes	Pensamento freiriano
“Eu tenho algumas noções das redes sociais, gosto de mexer com o computador, mas também percebo que há uma necessidade de atualização constante, pois muitas vezes o pouco de conhecimento que possuo hoje não me deixa se perder nos objetivos propostos, porém, ainda sim são muitas coisas a aprender” (P12).	“O exercício do bom senso, com o qual só temos o que ganhar, se faz no ‘corpo’ da curiosidade. Neste sentido, quanto mais pomos em prática de forma metódica a nossa capacidade de indagar, de comparar, de duvidar, de aferir, tanto mais eficazmente curiosos nos podemos tornar e mais crítico se pode fazer o nosso bom senso” (FREIRE, 1996, p. 26).
“Acredito que intensificou meu comprometimento com o foco da aprendizagem ser no estudante, a participação dos estudantes das definições do	“Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino

<i>caminho da disciplina e aproximação com os estudantes e professores” (P10).</i>	daquele conteúdo. Esse é um momento apenas de minha atividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los” (FREIRE, 1996, p. 40).
<i>“A estruturação das aulas para o online exige assertividade e administração do tempo, pensei em atividades que envolvesse os estudantes e respeitassem o tempo de concentração que tem para compreensão dos conteúdos” (P8).</i>	“É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática” (FREIRE, 1996, p. 18).

Fonte: as autoras (2021).

Na prática pedagógica da contemporaneidade, é necessário que o professor supere o papel de transferir conhecimentos (FREIRE, 1996), criando espaços que possam romper com o paradigma da reprodução. É preciso estruturar momentos que possibilitem ao aluno produzir, refletir, criar, inovar, utilizar diferentes linguagens no processo de construção do conhecimento, mas é importante ir além, criando ambientes de aprendizagem que substituam a passividade dos estudantes, estimulando novos hábitos de participação, colaboração, cooperação, interação e troca.

As contribuições dos participantes mostram congruência com o pensamento de Freire e indicam que há urgência de superação do paradigma conservador na ação docente, denominada pelo autor educação bancária, se revelando por ações docentes ultrapassadas, focalizadas na reprodução do conhecimento, nas infundáveis cópias e memorização de conteúdos que não fazem sentido aos alunos. De acordo com Freire (1996, p. 17), para “pensar certo”, há urgência de superar esse paradigma simplificador, pois ensinar “não é transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomado como paciente de seu pensar, a inteligibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos”, mas criar possibilidades metodológicas que contemplem a produção do conhecimento, nas quais o estudante seja protagonista e se envolva efetivamente no processo de aprender, de maneira crítica e reflexiva. Isso exige do discente um processo de construção, desconstrução e reconstrução dos saberes de maneira individual, também incluindo momentos de diálogo que permitem gerar as discussões e as elaborações coletivas.

Cabe aqui a reflexão de que alguns professores e professoras, no ensino remoto emergencial, transpuseram a prática pedagógica presencial com visão conservadora, ministrando aula teóricas intermináveis, em geral, com imagem digital dos alunos desligada, ocasionando angústia aos docentes frente ao desinteresse de alguns estudantes. A transposição didática exigida não ocorreu só na utilização do recurso de comunicação remota, mas necessitou recriar metodologias que fossem ativas, acolhessem as atividades criativas e atendessem à aprendizagem efetiva dos estudantes. Dessa maneira, justifica-se a criação da categoria “interação e colaboração”, que buscou identificar como os professores e professoras percebem

a interação na aula remota com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação.

Alguns participantes, em seus relatos, apontam que essa nova situação emergencial do processo educativo tem dificultado as interações e colaborações entre os alunos, como se configura nas descrições a seguir:

*As aulas remotas para não ficar no silêncio acabam sendo muito diretas e se perde um pouco dessa aprendizagem informal de troca de experiências e pontos de vista (P170).*

*Não vejo dificuldades, mas sinto muita falta do momento social presencial, aonde as conversas vão além das orientações e das discussões do grupo, e colaboram muito para a evolução da tese, minimização das angústias e convívio com pesquisadores que são mais que colegas de investigação, já são amigos e conselheiros. A troca no presencial é muito maior (P3).*

*Como desvantagem a pouca interação com os colegas e a falta de vínculo afetivo (P7).*

Por outro lado, encontrou-se, nos depoimentos, uma visão contrária da negatividade, na qual o participante afirmou que “*sobre as atividades colaborativas realizadas diria que as aprecio muito, pois oportunizam a discussão entre os colegas e promoveram a interação*” (P10). Essa contribuição aponta que, quando planejado estrategicamente, o ensino remoto pode oferecer um ensino mais participativo e colaborativo, que envolva a participação ativa do aluno.

Sobre essa análise, é possível uma aproximação com Freire (1996, p. 45) quando afirma que ensinar e aprender “[...] têm que ver com o esforço metodicamente crítico do(a) professor(a) de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra de Paulo Freire acolhe a visão da humanização e de um pensamento ético e político, pautada num processo educativo baseado na dialogicidade e na amorosidade, que fundamentam a educação para a liberdade, como possibilidade de acesso de homens e mulheres ao conhecimento crítico e reflexivo.

A fundamentação epistemológica teórico-conceitual foi sustentada em Freire (1992, 1993a, 1993b, 1996), permitindo perceber que as contribuições dos participantes acolhem construtos da educação transformadora, apontados nas categorias “visão da aceitação do novo”,

“afetividade”, “engajamento didático” e “interação e colaboração”.

A pesquisa aponta a real relevância do processo de educação transformadora, proposto por Freire e voltado para o respeito aos direitos humanos, processos de justiça social e humanização, o que envolve a inclusão do homem e da mulher de maneira irrestrita na educação. A visão epistemológica e metodológica de Freire assenta-se na proposição de uma sociedade justa e igualitária, que considera que todos podem aprender, sem diferenciação de idade, raça, religião, gênero ou geração.

A humanidade carrega a possibilidade histórica de compreender seus contextos de vida e de trabalho e a educação transformadora é o caminho para reconhecer o papel das pessoas para viver com dignidade, usufruir dos direitos humanos, desfrutar de moradias dignas e de alimentação saudável, além de participar dos movimentos políticos, em busca da justiça, da educação de qualidade, de processos de equidade, de luta pela justiça social, igualdade de direitos e da construção de um mundo mais fraterno, justo, ético e igualitário.

## REFERÊNCIAS

BERNARDO, Kelen Aparecida da Silva; MAIA, Fernanda Landolfi; BRIDI, Maria Aparecida. As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia Covid-19. **Revista Novos Rumos Sociológicos**, Pelotas, v. 8, n. 14, p. 8-39, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/NORUS/article/view/19908>. Acesso em: 12 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 343, em 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 mar. 2020a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer n. 5, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1 jun. 2020b.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO PARA A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CETIC.BR). **Painel TIC COVID-19**. 3. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/tic-covid-19/painel-covid-19/3-edicao/C16W/>. Acesso em: 13 maio 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993a.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1993b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Dialogando com a própria história**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GATTI, Francielle Nogueira; SANTOS, Priscila Costa; ALVES, Vivian Vaz Batista. A sonoridade de uma rede chamada educação em tempos de covid-19. *In*: ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da (Org.). **De Wuhan a Perdizes**: trajetos educativos. São Paulo: EDUC, 2020. p. 94-107.

MORIN, Edgar. **Sete saberes necessários para educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 21 maio 2021.

SILVA, Ana Valéria Barbosa da. Coronavírus: a entropia do século XXI. *In*: ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da (Org.). **De Wuhan a Perdizes**: trajetos educativos. São Paulo: EDUC, 2020. p. 22-34.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.